



CRISE ENERGÉTICA MUNDIAL E DESSARANJOS NAS CADEIAS DE SUPRIMENTOS GLOBAIS DESAFIAM O DESEMPENHO DOS FLUXOS COMERCIAIS

Apesar da melhora dos dados da pandemia e com avanço do ritmo da vacinação contra a Covid-19, importantes eventos que se intensificaram ao longo do 3º trimestre de 2021 elevaram as incertezas em relação à economia mundial. O risco de novas ondas ou variantes ainda persiste e a recente alta da inflação nas principais economias do mundo pode alterar as condições monetárias globais em um momento de recuperação da atividade econômica, que tem mostrado sinais de desaceleração em algumas economias relevantes, intensificados pela divergência da capacidade de oferta em se ajustar às mudanças no padrão de consumo global¹.

A recuperação econômica nos EUA segue estimulada por condições financeiras favoráveis e continuação de programas de suporte à renda, mas a inflação ao consumidor está em níveis historicamente elevados e, portanto, a política monetária americana pode se alterar, com a possível elevação dos juros, afetando os fluxos monetários internacionais. Na Área do Euro, as incertezas em torno da recuperação econômica estão relacionadas com a falta de insumos em alguns setores para indústria e pela migração para a geração de energia à base de gás natural com o objetivo de reduzir a dependência do carvão, que é mais poluente, atrelado ao aumento da demanda por energia elétrica para fazer frente à retomada da atividade.

Na economia chinesa, há uma preocupação especial com a trajetória do setor imobiliário devido ao episódio ocorrido com a empresa Evergrande, segunda maior incorporadora de imóveis do mundo, de entrar em default. Os impactos neste setor afetam a principal *commodity* mineral, minério de ferro, exportada pelo Brasil, o que contribuiu para a redução do preço internacional do minério de ferro observada em setembro. Soma-se a esse fato as novas regulamentações para reduzir as emissões de carbono, que tem impactado a produção de insumos industriais, como aço e alumínio, gerando escassez na sua oferta global e pressões inflacionárias. Esses fatores provocaram uma desaceleração da atividade econômica na China.

A piora das condições climáticas globais e o necessário movimento dos países para uma economia de baixo carbono têm contribuído para o desequilíbrio entre a oferta e a demanda de *commodities* minerais e energéticas, além de afetar as de alimento devido às secas e/ou períodos mais prolongados de chuvas. Com os impactos da crise energética mundial, os preços das *commodities* energéticas (petróleo, gás e carvão) constituem outro fator de preocupação.

Além disso, os gargalos pós-pandemia observados nos principais portos do mundo, prejudicando as cadeias de suprimentos e produtivas globais, desafiam os fluxos comerciais e a retomada da atividade, com impactos de alta no preço dos fretes e atrasos nas entregas da produção em diferentes partes do globo por conta de portos congestionados e falta de contêineres. Um exemplo do atual cenário é a necessidade que varejistas europeus precisaram recorrer a caminhões para trazer bens de consumo da China².

¹ Confira a análise do Banco Central em relação ao cenário externo no Relatório de Inflação de setembro de 2021. Acesse <https://www.bcb.gov.br/content/ri/relatorioinflacao/202109/ri202109p.pdf>.

² Veja mais sobre os gargalos na cadeia de suprimentos globais provocados pela pandemia de Covid-19 em <https://valor.globo.com/mundo/noticia/2021/10/17/ft-espera-nos-portos-complica-gargalos-ps-pandemia.ghtml>. Veja também <https://valor.globo.com/mundo/noticia/2021/10/23/varejistas-europeus-recorrem-a-caminhes-para-trazer-bens-de-consumo-da-china.ghtml>.

Considerando esse cenário, o Fundo Monetário Internacional (FMI) estimou, em outubro, que o volume de comércio mundial de bens e serviços crescerá 9,7% neste ano e economia global registrará uma taxa de crescimento do PIB de 5,9%.

No Brasil, um ponto de destaque no 3º trimestre deste ano, foi o problema com a interrupção das exportações brasileiras de carne bovina para a China, que já dura mais de 45 dias. Apesar desse acontecimento a balança comercial brasileira, entre janeiro e setembro de 2021, registrou os seguintes resultados: as exportações atingiram US\$ 213,4 bilhões no acumulado no ano, com alta de 37,0% frente ao mesmo período do ano passado. Do lado das importações, foram registradas US\$ 156,8 bilhões em compras externas entre janeiro e setembro de 2021, aumento de 36,4% em relação aos nove primeiros meses de 2020. O Brasil acumulou um superávit comercial de US\$ 56,6 bilhões, valor superior ao saldo de US\$ 40,8 bilhões do ano anterior. O valor recorde da corrente de comércio foi de US\$ 370,1 bilhões, superando o patamar de 2011, de US\$ 356,2 bilhões. De acordo com o Banco Central do Brasil, projeta-se um saldo comercial de US\$ 43 bilhões para o ano de 2021, resultado das exportações atingindo um valor recorde de US\$ 282 bilhões e as importações terminando o ano em US\$ 239 bilhões. Segundo a Secretaria de Comércio Exterior do Ministério da Economia, a corrente de comércio do Brasil poderá superar US\$ 500 bilhões pela primeira vez na série histórica.

BALANÇA COMERCIAL DO ESPÍRITO SANTO TEM SUPERÁVIT DE US\$ 2,5 BILHÕES NOS NOVE PRIMEIROS MESES DE 2021

O fluxo de comércio exterior do Espírito Santo apresentou um forte desempenho entre janeiro e setembro de 2021, quando comparado com o mesmo período do ano anterior. As exportações totalizaram US\$ 7,1 bilhões, uma variação de 89,2% em relação ao ano anterior. O aumento do valor das exportações capixabas é explicado pela alta dos preços das mercadorias exportadas. As importações do Espírito Santo subiram 22,9% no mesmo período de comparação e acumularam US\$ 4,6 bilhões. Com o aumento acentuado das exportações, o saldo da balança comercial registrou superávit de US\$ 2,5 bilhões, sendo o maior valor registrado no acumulado de janeiro a setembro desde 2015 (US\$ 3,4 bilhões).

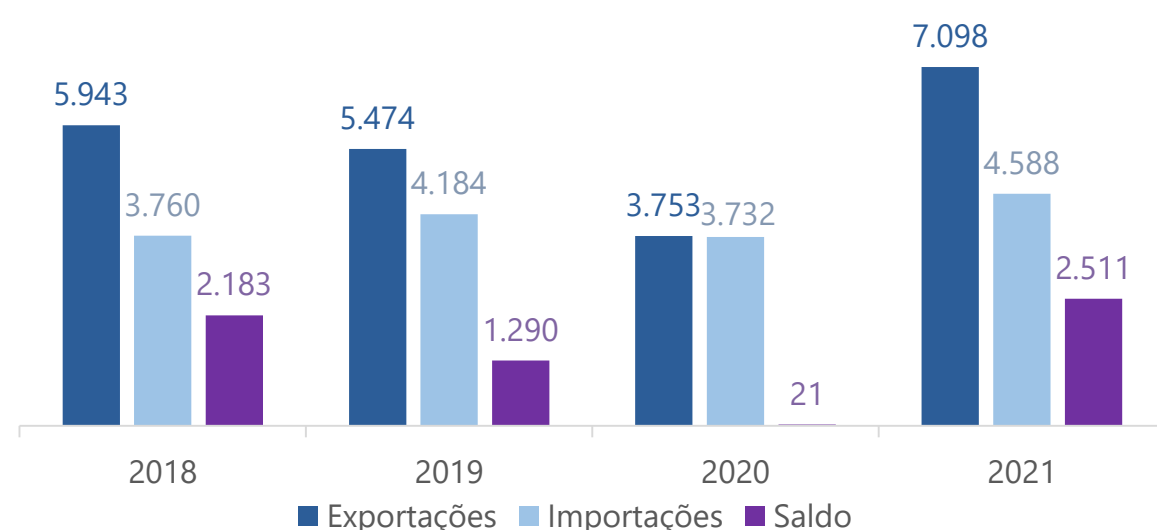
Tabela 1 – Variação (%) da Balança Comercial – Brasil e Espírito Santo

Local	Exportações	Importações	Saldo
Jan-Set 2021 / Jan-Set 2020			
Brasil	37,0	36,4	38,7
Espírito Santo	89,2	22,9	11.867,6
3º tri. 2021 / 3º tri. 2020			
Brasil	40,2	57,7	5,5
Espírito Santo	139,1	29,8	-1.260,6
3º tri. 2021 / 2º tri. 2021			
Brasil	-4,2	11,7	-32,6
Espírito Santo	15,7	5,4	34,6

Fonte: Secex/ME. Elaboração Ideies.



Gráfico 1 – Balança Comercial do Espírito Santo
Valor acumulado de janeiro a setembro (US\$ milhões)



Fonte: Secex/ME. Elaboração Ideies.

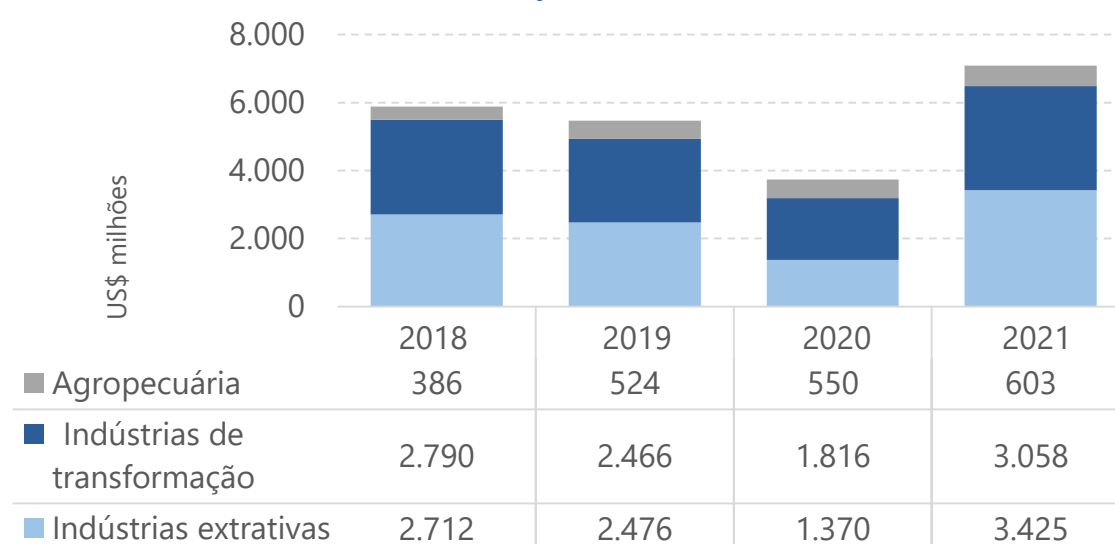
A análise dos índices de preço e quantum para o Espírito Santo mostra a contribuição dos preços e do volume para os resultados do aumento em valor dos fluxos comerciais. Para as exportações, conforme já exposto, o crescimento do valor exportado foi liderado pela evolução dos preços ao longo de 2021 (Tabela 2), que tem se acelerado a cada trimestre do ano quando comparado com o mesmo período do ano passado. Já para as importações, a evolução do valor importado foi puxada pela variação do volume (Tabela 3).

EXPORTAÇÕES CAPIXABAS DAS INDÚSTRIAS EXTRATIVAS ALCANÇAM US\$ 3,4 BILHÕES NO ACUMULADO DO ANO

Em todas as atividades econômicas do Espírito Santo houve aumento das exportações nos nove primeiros meses de 2021, quando comparado com o mesmo período do ano passado, com a expressiva recuperação das exportações das indústrias extrativas, após os impactos negativos provocados pela pandemia de Covid-19 em 2020.

O valor exportado das Indústrias extrativas cresceu 150,0% entre janeiro e setembro de 2021 em relação ao mesmo período do ano anterior. O

Gráfico 2 – Exportações por Atividade Econômica¹ - Espírito Santo
Valor acumulado de janeiro a setembro (US\$ milhões)

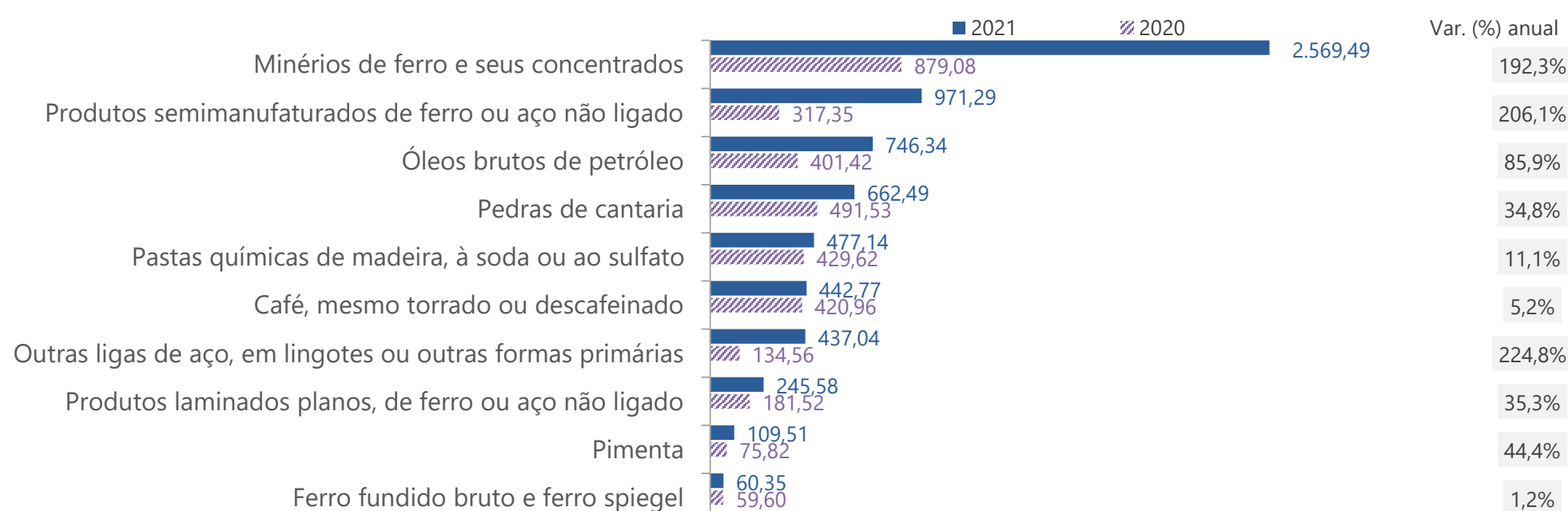


Fonte: Secex/ME. Elaboração Ideies.

principal produto exportado foi o minério de ferro, cujo valor aumentou 192% e a participação na pauta de exportação do Espírito Santo se elevou de 23,4% de janeiro a setembro de 2020 para 36,2% no mesmo período desse ano. Esse resultado é explicado pela expansão no valor da cotação das commodities. Já as exportações das Indústrias de transformação aumentaram 64,8% e alcançaram US\$ 3,1 bilhões, maior valor desde 2008 (US\$ 3,4 bilhões) para o período de janeiro a setembro. Os produtos que mais se destacaram em valor e crescimento foram semimanufaturados de ferro ou aço não ligado (+206,1%), pedras de cantaria (+34,8%) e pastas químicas de madeira (+11,1%).

A agropecuária foi o setor com a menor taxa de crescimento do valor exportado (+9,7%), totalizando US\$ 603 milhões de janeiro a setembro de 2021. Os produtos exportados que mais contribuíram para esse crescimento foram o café (+5,2%) e a pimenta (gênero Piper) (+44,4%). Cabe destacar que, em termos de valor e volume, estes produtos perderam participação na pauta exportadora capixaba entre janeiro e setembro de 2021 quando comparado ao mesmo período do ano passado. A participação do café caiu de 11,2% para 6,2% e da pimenta de 2,2% para 1,5%.

Gráfico 3 – Principais produtos exportados² - Espírito Santo
Valor acumulado de janeiro a setembro (US\$ milhões)



Fonte: Secex/ME. Elaboração Ideies.

¹ Elaboração Ideies a partir da Classificação ISIC-International Standard Industrial Classification.

² A análise da pauta exportadora capixaba considera a classificação internacional de mercadorias do "Sistema Harmonizado" no nível de desagregação a 4 dígitos (código SH4).



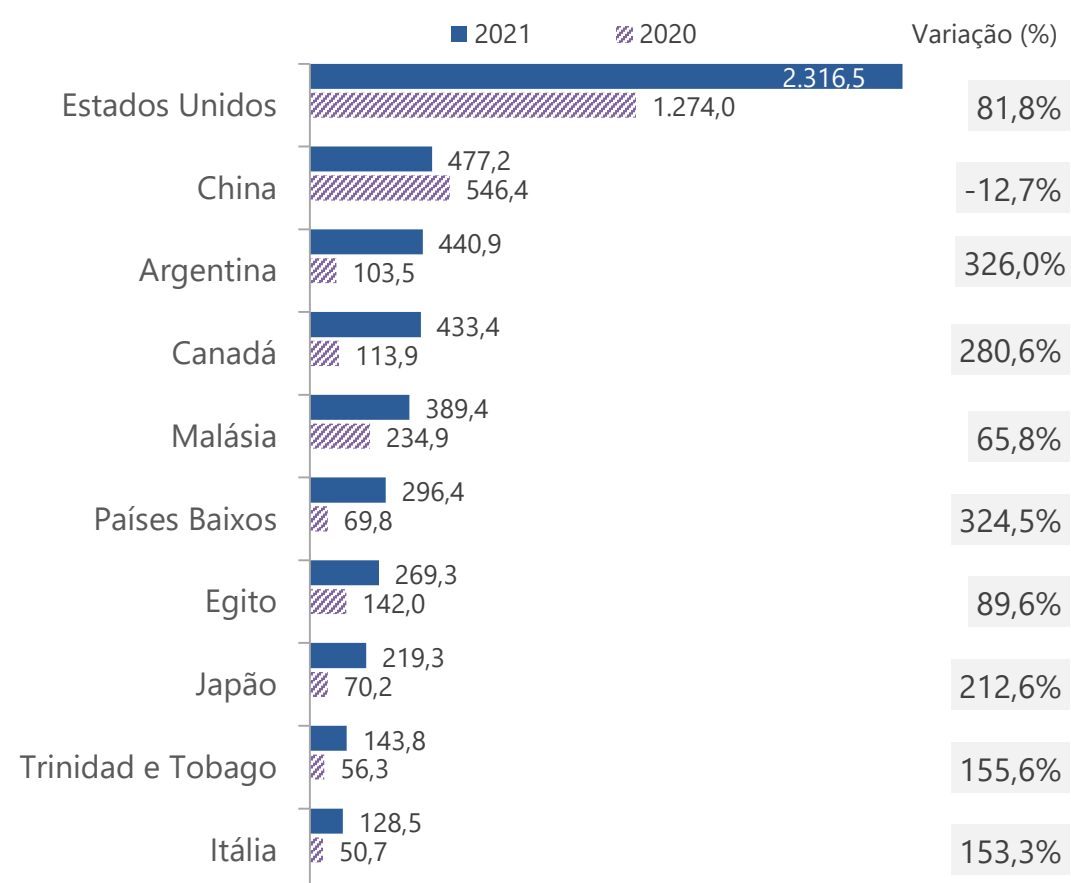
EXPORTAÇÕES PARA OS ESTADOS UNIDOS AUMENTAM 81,8% NO ACUMULADO DO ANO ATÉ SETEMBRO

Dentre os dez principais mercados de destino para as exportações do Espírito Santo, os Estados Unidos (EUA) continuam se destacando como o maior comprador das exportações capixabas (32,6%) de janeiro a setembro de 2021. O Espírito Santo exportou um total de US\$ 2,3 bilhões para os EUA. Dois países ganharam participação no total exportado: Canadá (de 3,0% para 6,1%) e Argentina (2,8% para 6,2%).

Em relação ao mercado chinês, as exportações do Espírito Santo retraíram em -12,7%, com o estado exportando menos em 2021 quando comparado com o mesmo período de 2020, apesar das vendas no 3º trimestre 2021 para a economia chinesa ter sido superior quando comparada com o 3º trimestre de 2020. Com isso, os produtos comprados pela China representaram 6,7% do total vendido pelo estado, ante a 14,6% no mesmo período de 2020. O mercado chinês voltou a ser o segundo principal local de destino das exportações capixabas entre janeiro e setembro de 2021 após ter ocupado a quarta posição no acumulado dos seis primeiros meses do ano.

A análise das exportações utilizando as categorias de fator agregado³ e índices de preço e quantum⁴ mostra que o crescimento do valor exportado pelo Espírito Santo foi determinado pelos produtos básicos, que representaram 57% da pauta exportadora capixaba de janeiro a setembro de 2021 e cujos preços se aceleraram no 3º trimestre. Portanto, o crescimento do preço dos bens exportados tem sido o grande destaque em 2021 e, analisando os efeitos de acordo com as classes dos bens, os produtos básicos tiveram crescimento expressivo de valor, em particular, no segundo trimestre, por aumento de preço de 101,5% e continuou com um percentual elevado no 3º trimestre (107,7%), ambas comparações com o mesmo período do ano passado. Os semimanufaturados e os manufaturados também registraram avanços dos preços de 97,1% e de 42,8% no 3º trimestre de 2021.

Gráfico 4 – Principais países de destino das exportações do Espírito Santo
Valor acumulado de janeiro a setembro (US\$ milhões)



Fonte: Secex/ME. Elaboração Ideies.

Tabela 2 – Exportações do Espírito Santo – Janeiro a setembro de 2021

Valor (US\$ milhões) e variação (%) dos índices de preço e quantum em relação ao mesmo período do ano anterior | Índice (base 2006=100)

Fator agregado ³	Jan-Set 2021 Valor (US\$ Milhões)	1º trimestre 2021			2º trimestre 2021			3º trimestre 2021		
		Valor	Preço	Quantum	Valor	Preço	Quantum	Valor	Preço	Quantum
Básicos	4.056	849	34,6	-5,7	1.416	101,5	19,0	1.791	107,7	25,8
Semimanufaturados	1.947	614	8,5	36,0	741	47,7	48,7	591	97,1	51,8
Manufaturados	1.096	286	4,2	-9,6	323	14,0	19,6	487	42,8	8,1
Total	7.098	1.748	21,1	4,2	2.481	67,5	27,2	2.870	89,8	26,2

Fonte: Funcex. Elaboração Ideies.

³ O fator agregado considera o grau de elaboração do produto, segundo a quantidade de etapas de transformação (agregação de valor) ao longo do processo produtivo até a venda final. Segundo essa classificação, os bens estão divididos em básicos e industrializados, sendo estes ainda classificados em manufaturados e semimanufaturados. Os produtos básicos são aqueles intensivos em mão de obra e sofrem relativamente poucas transformações como, por exemplo, o minério de ferro, o café em grão e o óleo de petróleo bruto. Os produtos manufaturados são os que apresentam maior intensidade tecnológica em seu processo de fabricação, sendo caracterizados por alto valor agregado (automóveis, café solúvel, papel, móveis, produtos químicos, etc.). Enquanto que os semimanufaturados são aqueles que passam por algum tipo de transformação (celulose, produtos de ferro e aço, ferro gusa e ligas de alumínio).

⁴ Os índices de preço e quantum foram elaborados pela Funcex para o Ideies, a partir de dados do Ministério da Economia, com valores dos produtos em dólares FOB correntes. O quantum refere-se ao valor das exportações (ou importações) em dólares correntes dividido pelo preço das exportações (ou importações). Enquanto os índices de preço são calculados segundo Fisher, o quantum é obtido implicitamente, pela deflação da variação do valor e do preço calculados no período.



IMPORTAÇÕES DE COMBUSTÍVEIS CRESCEM 48,5% AO LONGO DE 2021

O valor das importações do Espírito Santo aumentou 22,9% nos primeiros nove meses de 2021 em relação ao mesmo período do ano anterior, puxado pelo forte efeito de alta do quantum dos bens. O principal produto importado foi hulhas (carvão) – um combustível mineral fóssil sólido – que registrou um valor de importação de US\$ 514,5 milhões. Esse importante insumo industrial pertence a categoria de combustíveis, que cresceu 48,5% em valor importado, com os índices de preço e quantum registrando, respectivamente, alta de 49,8% e 90,6% no 3º trimestre de 2021 quando comparado com o mesmo período de 2020.

As importações de bens de capital (US\$ 1,48 bilhão) tiveram uma alta de 14,6% de janeiro a setembro de 2021, explicada pelos bons desempenhos do 2º e 3º trimestres. Cabe destacar que a importação de bens de capital tem recuperado sua participação no total das compras externas no Espírito. Em 2016, entre janeiro e setembro, os bens de capital representavam 15,4% e, no mesmo período de 2021, a participação subiu para 32,4%. Outro ponto que deve ser destacado é que os preços dessa

categoria de produtos têm caído ao longo dos trimestres de 2021. No acumulado até setembro, os bens mais importados na categoria de bens de capital foram outros veículos aéreos, veículos automóveis para transporte de mercadorias e aparelhos elétricos para telefonia ou telegrafia por fio. Apesar de registrar os maiores valores importados nesta categoria, apenas o item veículos para transportes de mercadorias apresentou crescimento (+200,2%) entre janeiro e setembro 2021 quando comparado com igual período de 2020.

Na categoria de bens intermediários (US\$ 1,6 bilhão) houve aumento de 16,8%. Os principais bens intermediários importados pelo Espírito Santo que apresentaram crescimento em termos de valor foram: mós e artefatos semelhantes (78,0%), alumínio em formas brutas (919,1%) e malte (9,6%).

Os bens de consumo duráveis (US\$ 419,6 milhões) e bens de consumo não duráveis (US\$ 431,3 milhões) cresceram, respectivamente, 39,5% e 31,4%. Dentro da categoria agregada de bens de consumo, os principais produtos importados foram automóveis de passageiros (44,3%) e medicamentos (57,9%).

Tabela 3 – Importações do Espírito Santo – Janeiro a setembro de 2021

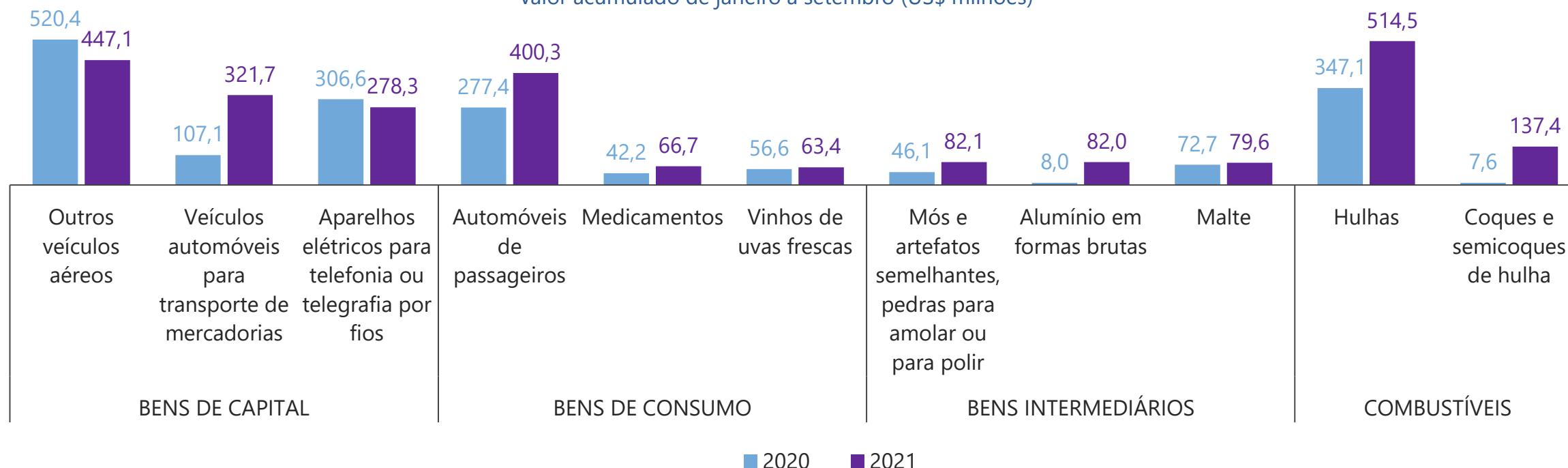
Valor (US\$ milhões) e variação (%) dos índices de preço e quantum em relação ao mesmo período do ano anterior | Índice (base 2006=100)

Grandes Categorias Econômicas ⁵	Jan-Set 2021 Valor (US\$ Milhões)	1º trimestre 2021			2º trimestre 2021			3º trimestre 2021		
		Valor	Preço	Quantum	Valor	Preço	Quantum	Valor	Preço	Quantum
Capital	1.484,3	385	-4,1	-14,4	504	-22,3	52,0	596	-23,0	92,6
Intermediários	1.598,2	530	-10,1	40,4	523	-9,7	63,7	545	13,2	-18,4
Consumo duráveis	419,6	97	-3,4	-22,7	179	-5,1	180,8	144	13,8	22,4
Consumo não duráveis	431,3	121	3,0	10,8	158	7,6	43,6	152	-1,5	33,1
Combustíveis	652,4	161	-19,4	25,4	240	2,3	20,7	252	49,8	90,6
Total das importações	4.585,9	1.294	-7,7	9,1	1.603	-9,1	54,2	1.689	0,2	29,6

Fonte: Funcex. Elaboração Ideies.

Gráfico 5 – Principais produtos importados por categorias econômicas, Espírito Santo

Valor acumulado de janeiro a setembro (US\$ milhões)



Fonte: Secex/ME. Elaboração Ideies.

⁵As **Grandes Categorias Econômicas** (GCE) foram elaboradas com base na classificação da ONU e do IBGE, para agregar os produtos de forma a refletir a finalidade de uso de acordo com a Classificação do Sistema de Contas Nacionais – SCN: bens de capital, bens intermediários e bens de consumo.